Anno V — Ovar, 24 de Setembro de 1899 — Numero 218

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de setembro

No *Daily Graphic* lê-se isto:

«O principal fim da expedição da Companhia do Nyassa e o estabelecer um caminho permanente, montar telegrapho e concluir uma via ferrea que partirá de Pemba, no Oceanio Pacifico, que ficará sendo a nova capital dos territorios portuguezes e se chamará Porto Amelia. O termo d'este caminho de ferro será um ponto a leste das terras do lago Nyassa, o qual até agora tem servido de refugio aos fugitivos do Nyassaland Britannico, e nos quaes a gente do chefe Iáo tem conseguido incommodar as tropas britannicas bem como as canhoneiras estacionadas no Lago.

«Apesar da totalidade dos territorios em questão ter sido ha um longo periodo de tempo portuguezes, nunca nenhuma tentativa foi feita a fim de se estabelecer a occupação effectiva, além do litoral da costa.

A expedição da Companhia do Nyassa vae largar de Inglaterra dentro de duas semanas, n'um navio especial da Companhia, o *Laju*, que será acompanhado por outro vapor, o *Ceres* tambem da mesma companhia, *com rumo a Lisboa onde embarcará o contingente de tropas portuguezas*; na sua derrota tocarão os navios n'um porto da Grecia, a fim de se embarcarem mulas, cavallos e burros, largando depois os navios directamente para a bahia de Pemba.

«*O major Salisbury terá ás suas ordens um estado maior de seis ou sete officiaes inglezes engenheiros, medicos*, etc. *Esta força incluirá cem portuguezes officiaes e soldados e grande numero de operarios.*

«O transporte *Laju* levará tambem a seu bordo um grande fornecimento de machinas, casas de madeira, apparelhos telegraphicos e outro material.

No armamento da tropa serão incluidas 500 armas (magazine rifles) uma peça de tiro rapido e duas peças authomaticas (Colt's).

«A' chegada da expedição a Pemba, que será no proximo mez, o seu primeiro cuidado será o marcar o local para a nova capital, ficando alli logo todo o pessoal operario, para se dar principio ás principaes construcções e outras obras.

«*A força será alli augmentada na totalidade de 250 praças de tropas portuguezas de indigenas* e começando immediatamente a marcha para o lago Nyassa a 400 milhas de distancia.

«Durante a marcha da expedição ir-se-ha construindo a estrada, linha ferrea e telegrapho.

«Postos militares serão estabelecidos no novo caminho, os que com o auxilio do telegrapho devem ser sufficientes para a segurança da mesma estrada, a qual se espera será uma das grandes arterias do movimento commercial do lago Nyassa ao mar.

«Attendendo a que o paiz entre o lago Nyassa e a costa é formoso como um parque, a expedição deverá seguir rapidamente, esperando-se que alcançará as terras do lago dentro de quatro mezes.»

Uma alma portugueza, que leia isto, concluirá a leitura dizendo que não póde ser, que é mentira —tão attentatorio lhe parecerá o facto para a dignidade nacional.

Mas uma ligeira meditação affasta-o d'essa certeza.

Pois é possivel que o *Daily Graphic* inventasse uma informação de tal ordem, tão cathegorica e com tantos detalhes?

E como se explica que outros jornaes, de nações diversas, tenham noticias, no fundo, similares?

Como e para que se inventam essas cousas?

Vem então a duvida de se verem forças portuguezas operando em Africa—sob as ordens do major Salisbury.

A duvida?!

Sim, a duvida.

Porque ninguem póde ter a certeza de que o exercito portuguez, que soube libertar-se de Beresford, se preste ao papel que a noticia do *Daily Graphic* lhe indica.

O sr. Valente, escriptor

Prometti a mim mesmo exorcismar o sr. Valente, escriptor, com o infallivel hyssope da opinião publica, e subtrahil-o assim ás rabidas azas da sua cegueira, que o perfumado Euro teima em lisongear, de carbaso enfunado, direito ao ridiculo.

Ha quem não acredite na predestinação; pois eu declaro, á fé de Flavio, que creio n'ella. Ha-os que, antes de o serem, já o eram; sr. Antonio, antes de ser Valente, escriptor, já não era Valente? Um predestinado, que não pôde evitar a sua sorte, não obstante o temeroso obstaculo d'uma *decimal* em lucta desfeita com a pena.

Triumphou a pena! e o Ovarense, o capitolio talentos dos desprotejidos do destino, irradia as suas «barricadas», n'um apostolado sublime, por intermedio de cartuchos d'assucar e embrulhos de sabão, até ao antro obscuro do mais pobre analphabeto.

E' a mais engenhosa e mais sublime propaganda que eu conheço.

E com isso lucra enormemente o Estado, pela alliança do *fisco* com a *barricada*.

E' um pasmo.

* * *

Na «Barricada» de domingo passado, á mingua d'assumpto, boceja o sr. Valente, escriptor, d'aborrecimento, e, a serio, para depois de jantar, não havia serrazina nenhum que lhe resistisse, como vehiculo d'uma boa somneca.

Até n'isto a utilidade das «Barricadas» do sr. Valente, escriptor. Em tudo a prespicacia do sr. Antonio, prodigio, paredes meias com o seu intonso espirito; ora divorcia-nos dos cuidados da vida, n'um destempêro de gargalhadas; ora consubstancia se n'um irresistivel effeito de narcotico; e ás vezes, tambem, toma ares de ajoujado nigromante, e, eil-o, polymatha inspirado, a invocar os manes, e a doestar a humanidade com o venabulo sangrento d'uma grande synthese futura, na genuina encarnação d'um socialismo muito conhecido e original do sr. Valente, escriptor. Divino, como sempre.

Menos com respeito a Spencer, em que é o mais mortal de todos os mortaes. O endemoninhado do Herbert, ajustado em roubar á alma *candida* do sr. Valente, escriptor, as flores da fé e do mysticismo!

Deus nos defenda! Lá Newton e Galileu, esses sim, que os lê todos os dias no manto estrellado da noite. Ha de lhe dizer grandes coisas, o manto estrellado da noite!

A não ser que corra de conserva com algma nuvem bemfazeja que venha refrescar o craneo combalido do ex-estudante de geographia.

Mas, agora, quasi a serio.

Onde o sr. Valente, escriptor, tem tonelados de razão, e sem cambalhotas de creança que gatinha, é no dilemma, no immortal dilemma, que, com santa ingenuidade, arremessa ás bochechas dos povos, n'uma aldravada de modesta bonhomia.

E ha quem o diga um furioso... um pobre diabo o acho eu, incapaz de fazer mal a ninguem.

«*Se o dilemma, da outra vez, veio tanto ao de leve, foi por generosidade sua, do sr. Valente escriptor*».

E' claro. E nunca pela falta de cla-

FOLHETIM

MISERIAS DA VIRTUDE

(Ao Teixeira de Paschoaes)

(Conclusão)

Os braços, nús, alvos como leite com tremuras nervosas de sensualidade; as gargantas, em pregas de velludo quente, arrogantes e atrevidas, formulavam desejos, n'uma sêde de labios vermelhos; os olhares, a faiscar das pupillas negras, ardiam de paixão, que se quebrava, languida e macia, por entre fartas pestanas. Eram as Messalinas da noite, as heroinas da mythologia em carnação real, despenhada pelo monotheismo, que faziam as suas reuniões nos alpestres retiros, ao cahir da noite. Era a sensualidade antiga de carnes quentes e lubricas, a desafiar sevicias ao callido sybarita; formosas estatuas vivas em danças serpentinas, a expôr nas solidões, com cynismo de alcôva, uma plastica d'esculptura, com stigmas de corrupção e os emblemas do vicio, com tregeitos de morbida phantasia.

Eram as Lesbias tôrpes, afugentadas pela virtude hypocrita, n'uma tempestade orgiaca de desejos, n'um cancan de devassidão franca, n'uma bacchanal doida de prazer, alli, longe do ruido, no sudario das trevas, a desafiar sensações, a convidar a honra, com estremecimentos irresistiveis de brutal concupiscencia.

Eram a Roma e Grecia proscriptas, as Venus dissolutas, dominadoras e despotas nas trevas, escorraçadas pelo preconceito; era a sexualidade invertida com requintes de crueldade e prazer. E davam gargalhadas cynicas, como taças de crystal a chocarem-se, na soffreguidão da sua embriaguez.

Fellatrices de labios humidos e provocantes, Tribades irresistiveis, fanaticas formosissimas e loucas da eburnea Sapho, n'uma confusão de ditos picantes, de gestos obscenos, de phalicas attitudes, e de visagens estonteantes.

Cinturas de fada, entre a elevação de peitos altivos, e a farta desenvoltura d'umas ancas magnificas. Era d'endoidecer. E eu tremia como

reza, propria d'um ex-estudante de primeiras lettras. E senão é vel-o agora, ao dilemma.

Ainda que cheire um pouco a argumento de theologo alemtejano, como perfume acre de vinagrinho; adapta-se bem ao *raio visual* do sr. Valente, escriptor, deformado um pouco por importunas sarcomas que o obrigam ás vezes a descabelladas de cego.

«*A verdadeira sciencia ou é a virtude, ou não ha sciencia verdadeira.*»

E' de seminarista caloiro a basofiar ao sachrista.

Bom e pio varatojano me havia de sahir d'alli!

Ah! sr. Valente, meu bom sr. Antonio, olhe que a um Antão que n'esta epocha apparecesse cá por este mundo, ninguem lhe chamaria sabio; acho que podia ser até um palerma muito grande, e o mais que o vulgo lhe chamaria, seria um... *santo*. Porque a *santidade*, amigo sr. Valente, escriptor, implica quasi sempre *simpleza*.

No dominio do sentimento, no mundo affectivo, em moral, em summa, pode admittir se a sciencia da virtude, que seja uma grande sciencia, a maior das sciencias, até; mas universalizar a affirmativa, como o sr. Valente, prodigio, faz, decididamente é de... talento.

Além d'isso o pseudo-argumento que apresenta, e a que dá o nome berrante de *dilemma*, nem é dilemma, nem é coisa nenhuma. Será, quando muito, um parallogismo. Formule primeiro um syllogismo em que prove que é a virtude a *unica* (percebe?) verdadeira sciencia; (a não ser que o tenha como axiomatico) depois, forme então o dilemma, que o obrigue a concluir que qualquer eremita estupido, por exemplo, possa ser um sabio.

Isto, é claro, na abstracta theologia, e na logica exclusiva do sr. Valente.

Porque cá para nós, move-nos ao riso, menos quando o poderoso argumento tem os meandros intrincados do sr. Valente prodigio, que nos obrigam a embridar por elle, aos tropeços, como por um amphiguri de charada.

Mas de resto, sou levado a dizer-lhe que o sr. Valente, escriptor, tem boas aptidões, que muito nos fazem folgar. E' sempre, com curiosidade que esperamos os seus artiguinhos.

Falha-me, o tempo. Até domingo.

Flavio,

NOTICIARIO

Partidas

Retirou-se, na quarta-feira, para a sua casa, na Tocha (Cantanhede), e d'alli seguirá brevemente para Coimbra, afim de concluir os estudos de pharmacia, o nosso sympathico amigo Elysio de Andrade, que foi ajudante da acreditada pharmacia Silveira, d'esta villa.

Que seja muito feliz.

—Partiu, na quinta-feira, para a cidade do Pará, Estados-Unidos do Brazil, o nosso presado amigo sr. Alexandre Paes, do Cadaval, de Vallega.

Já aqui annunciamos a sua partida, que afinal foi addiada para agora, em virtude dos rigores da quarentena.

Boa viagem e mil felicidades.

Chegada

Está n'esta villa a ex.ma esposa do nosso bom amigo Antonio Dias Pereira, do Porto.

Ordens

Ao nosso dedicado e intelligente amigo, Antonio Dias Borges foram hontem conferidas ordens de diacono, no Seminario Episcopal do Porto.

As nossas cordeaes felicitações.

Baptismo

Na egreja matriz d'esta freguezia, baptisou-se, domingo passado, o filhinho do nosso presado amigo sr. Manoel Fernandes Viela, negociante, d'esta villa.

Foram padrinhos o sr. Manoel Pereira Tavares e sua esposa.

Obito

Sepultou-se no dia 16 do corrente, á noite, uma creancinha, filha do sr. Placido Augusto Veiga, proprietario e editor d'*O Ovarense*.

Os nossos pezames.

Artigo de fundo

O que hoje inserimos é transcripto do nosso presado collega *A Patria*.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

O tomo n.º 9 do *Romance d'uma Rapariga Pobre*, magnifica e emocionante obra illustrada, em publicação pela empreza do jornal *O Seculo*.

—O tomo n.º 9 d'*A Filha do Condemnado*, grande romance illustrado de A. de Esmery, editado pela antiga casa Bertrand, do sr. José de Bastos, Lisboa.

—As cadernetas n.os 15, 16 e 17 do emocionante romance *A Filha Maldita*, 2.ª edição dos srs. Belem & C.ª, Lisboa.

—Os fasciculos n.os 34 e 35 do magnifico romance de Eugene Sue *Os Dramas dos Engeitados*, a publicação mais barata no seu genero, pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, Lisboa.

—A caderneta n.º 2 da nova collecção de Paulo de Kock, publicação baratissima editada pelos mesmos senhores.

—O n.º 170 d'*O Tiro Civil*, orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes.

—As cadernetas n.os 3 e 4 do romance *Casa de Orates*, da collecção de Paulo de Kock, extraordinariamente editada pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa.

—O n.º 33 d'*O Passatempo*, publicação semanal charadistica e litteraria, de Aveiro.

—O Codigo de Fallencias, approvado por decreto de 26 de julho de 1899, editado pela Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183-1.º, Lisboa.

Custa 200 réis.

Os Solas

Estão em ponto de rebuçado e prestam-se bem *á sorte*, os dois *Solas* do «Ovarense»!

Assim, *cascudos* rapazes, assim é que eu vos quero vêr, atirando aos quatro ventos as centelhas do vosso espirito.

Escrevinhae á vontade, que a posteridade é vossa, e a historia vareireira não se esquecerá dos *sabios que possuem todos as qualidades n'um grau de perfeição, fóra do vulgar*.

E eu, que não sou d'esse numero, porque não estudei portuguez e principios de historia e geographia, atrevi-me a fazer umas leves coceguinhas na vossa prosapia de escriptores! Tolo!

Mas já agora, que vocês deram *casca*, continuarei, de quando em quando, conforme puder e souber.

Quero que o publico, que tantas vezes paga para vêr as piroetas e cabriolas dos sebentos palhaços de feira, assista, gratuitamente, ás vossas cabriolas e piroetas na arena litteraria do «Ovarense».

E vá, que já se tem rido muito...

Ora vamos lá continuar com as cocegas.

O ignorante Bate-Certo e o sabio Valente, fallavam da sciencia d'este e da educação dos sabios.

Salta logo o *féro Tonni* para o lado do Valente, reforçando a sua defeza com o argumento de que o Villarinho tambem é um *sabio*.

Aqui temos uma *piroeta* do serventuario do fisco que parece troça ao Valente.

Por outro lado o Roldão da Barricada atira-se a mim, ameaçando rachar-me com a *durindana* d'uma *coisa*, a que chama dilemma.

Faça alto, que eu rendo preito á virtude e, arrependido e contricto, confesso «que, sendo o Valente verdadeiramente virtuoso e a virtude a verdadeira sciencia, é evidente que o Valente é um verdadeiro sabio, amavel e delicado, porque a virtude é a verdadeira sciencia de fazer o bem, e o Valente faz e refaz verdadeiramente bem...

Está satisfeito? Recolha, pois, a *durindana*.

E agora, que está *desarmado*, deixe-me dizer-lhe que, não obstante a sua virtude, mentiu quando disse que tinha os autographos em seu poder, para ter agora de confessar «que são propriedade da redacção do «Ovarense», onde se devem encontrar á disposição de quem os quizer vêr e analysar».

Quer dizer, estão em exposição.

Aqui temos nós uma das cabriolas do Valente, algo engraçada!

E quantas dará em resposta á excellente trepa grammatical, que lhe deu o Flavio, na *Discussão* de domingo...

O Valente é d'uma cana,
E deita *boa* figura
Na tesa descompostura
Da secção *barriqueira*.
Mas se o Flavio continúa,
Embora com termos molles,
Dá com elle em Rilhafolles
Ou no *Conde de Ferreira*.

O *Tonni* -esse pimpão,—
P'ra matar as proprias magoas,
Avem-se co'a profissão
De *fiscalisar as aguas*...

Bate-Certo.

A bater sola

—Então que te parece o *Tonni Solas* no *Ovarense* de domingo?

—Um pateta e um toleirão...

—Ora essa!...

—Ouve. *Pateta*, porque, tendo o *Flavio* da *Discussão* fallado n'um serventuario do fisco, *co-laborador* do *Ovarense*, deu uma sorte medonha; e agora já ninguem duvida de que o *Tonni* é o *tal do fisco. Toleirão*, porque se elogia a si proprio, dizendo que o serventuario do fisco, apesar de não ser tolo, vale bem mais que o *Bate-Certo*...

—Isso é verdade. Não é muito facil ser-se *Tonni* e *Patusquinho* ao mesmo tempo. Só um cerebro privilegiado póde...

—Mau! lá vens com discursos e eu não estou para isso...

—Bem, bem, não te zangues.

—Sabes dizer-me quem metteu a escriptor o *Tonni*?

—Foi o correspondente da *Mala*. Diz-se até que ambos tratam, sob toda a reserva, de escrever uma obra ácerca da extincção dos ratos, medida muito recommendada contra a propagação da *peste bubonica*.

—A extincção dos bigodes já os Solas tem recommendado aos *outros*. E' um bom typo o *Tonni*. Gosto de vêl-o, n'uma *pose* de general, encostado ás esquinas, o bigode petulantemente frisado, a deitar olhares terriveis ás tricanas...

—E a respeito de conquistas, muitas?

—E' um conquistador da força do *Caetaninho* da harmonica.

—D'onde diabo será este D. Juan?

—Ninguem sabe. Dizem ser de Braga, mas, se é, esqueceram-se de lhe pôr o nome de Lourenço.

—Fico na mesma.

Pichotinha.

---

caniço açoitado pelo vento, ou como infante sacudido pela febre.

Que bella lama aquella, a mais formosa lama do vicio, n'aquelle pelago de carnes nervosas, entre aquellas deusas de formas deslumbrantes e cabellos perfumados. Oh! o anjo despenha-se contente e sem remorsos n'aquelle vortice cheio de encantos.

O homem esquece tudo... o que é a honra? A dignidade por uma hora d'aquelles braços tremulos, a vida por um sôrvo d'aquelles labios febris, tudo... que importa?

A consciencia não me accusará; tanto que ninguem o saiba. Ninguem. Continuarei a ser um homem d'honra, uma encarnação da dignidade em exemplos de virtudes. Vá. Que formosa queda, acalentado pelo lençol d'aquelles cabellos tão pretos! E fui.

No delirio dos meus sentidos, na febre do meu sonho, rojei-me por aquella louca doirada, delirei mil vezes no abysmo da mais baixa animalidade, estonteei-me em requintes loucos de vicio.

Espojava-me sedento e insaciavel n'esse mar infinito de prazer, exhauria-me n'aquella embriaguez de crapula, extenuava-me n'aquella vertigem bestial.

Que morte aquella! que suave!

Como era doce morrer n'aquelle desfallecimento de vicio, entre aquelle montão de cadaveres deliciosos, nos braços d'aquelles amantes exangues!

Já não podia. O somno, se somno era a atonia extranha de todo o meu ser, era a continuação do meu delirio erotico; o espirito morrera, a carne, só, vivia ainda, em contorsões de vicio.

Quando accordei, era já dia. Os meus amigos, viram-me pallido, febril; esbocei a custo um sorriso social, de affectada cortesia e polidez; não advinhavam o meu crime, e continuei a ser um homem honrado. E, se advinhassem?

Quantos d'elles poderiam lançar-me a primeira pedra?

Não déra escandalo. *Escandalo... apparencias*... eis a solução do grande problema.

Roma esconde-se no recato das ante-camaras.

Domingos Pepulim.

CORRESPONDENCIAS

Furadouro, 21 de setembro

O Furadouro apresta-se garrido, para receber, ao estallar dos foguetes e ao harmonioso certamen de duas philarmonicas, bandos alegres de forasteiros que, de todas as terras visinhas, costumam vir dessedentar-se das suas fadigas, nos tres dias de festa que se approximam.

E a d'este anno, não ha de ser inferior á dos annos anteriores.

Até na escolha do logar em que as 2 bandas hão de exhibir-se, houve evolução. Ambas junto á capella, a casar as suas cadencias com o burburinho das vagas, emquanto que o corêto em frente ao Cerveira, junto do qual é costume velho reunir-se o melhor da gente da praia, fica de reserva, para o caso em que algum desastre inutilise algum dos corêtos ambulantes.

Sempre previdente, a nossa gente; e d'esta vez, não custou pouco trabalho aos excelsos festeiros, a singular resolução.

Consta-me tambem que o fizeram mais por pirraça ao desmantelado *Nacúm*, que não deu o seu contingente de esturdia, n'este anno, para a vida bohemia da praia.

Coisas d'aquellas santas cabeças dos festeiros d'este anno de Nosso Senhor.

Correu, no domingo á noite, animada como nunca, a Assembleia. E no domingo, dia da festa, não o ha de correr menos.

Um animado cotillon (e digo desde já animado, porque lhe conheço as marcas) cheio de originalidade e graça, para o qual estão compradas as prendas mais interessantes e variadas, ha de ter logar á noite, ao qual concorrem todas as familias d'Ovar, e de proposito, vém assistir a colonia d'Azemeis.

Uma festa que promette, e para a qual a direcção da Assembleia, não tem poupado actividade e bom gosto.

Para o domingo seguinte, cuida tambem já a direcção de promover uma *matinée*, para que convidará alguns distinctos musicos amadores. Vida, que infelizmente não é secundada pelos nossos dirigentes municipaes, tão alheios, parece, a tudo o que não seja o egoismo proprio, e paixões partidarias.

Ah! minto. Uma barraca em frente ao tribunal, no centro da villa, para sardinha, e o ultimo assento na Avenida (!) do Carregal ao Furadouro que acaba de dar a alma aos *manes* da Estrumada, só protectores de quintaes e de arranjos.

Uns pandegos.

Alguma gente no hotel do Cerveira, e em geral, concorrencia superior á do anno passado.

Hoje chegaram já numerosas familias, e tende a augmentar a affluencia.

Cumprimentamos de novo n'esta praia os drs. Paulo d'Almeida, Toscano, Padre João Lopes da Silva, secretario do bispo de Meliapôr, o sportman Americo de Rezende, da Feira, e outros que nos esquecem nas folhas da nossa carteira, e a que nos referiremos para a outra vez.

Preparam-se corridas de saccos, de bicycles, de gericos, etc.

Corre que chega esta semana uma companhia de cavallinhos, e outra de fantoches que trabalharão respectivamente sob a direcção dos amadores, Eugenio Diniz, Dias Simões e Armando Huet.

Sem mais.

Arraes.

Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

(RETARDADA)

Os nossos commerciantes apoderam-se de todas as crises ecconomicas, de todos os movimentos politicos, para attenuarem a ascenção progressiva do preço dos generos essenciaes á vida.

Hontem ainda era o movimento revolucionario de Cuba.

Hoje é o conflicto que congestiona o Transwaal e é o cêrco de sanidade que constrange o Porto.

—Hontem haviam subido os generos pouco, é verdade, mas haviam subido. Fôra um augmento pouco doloroso de 10 réis e de vintem em kilo, ou em litro, que pouco molestava os que se abasteciam em pequeninas quantidades, sujeitas á anemia da sua bolsa; mas pesava aos que se abasteciam em quantidades importantes.

Esse augmento á força do judicioso ou do ridiculo das reflexões mercantis—passava.

—E' por causa da guerra de Cuba!

O povo cedo se acostuma ás novas exigencias de quem póde. O habito é uma segunda natureza.

Dizia-se, em commentario ás luctas imperiosas da existencia—não se póde viver! Mas vivia-se.

Hoje augmenta-se o preço, sob pretexto de que não passam as linhas sanitarias do Porto as mercadorias que surtem o nosso commercio.

Esse augmento já não é suave como esses pequeninos augmentos que haviam dia a dia sobrecarregado os generos.

A quem solicita 2 kilogrammas de assucar, vende-se-lhe 1 kilogramma, com um olhar expressivo de mysterio a justificar a exorbitancia do preço.

E' raccional que esse preço suba, visto o encommodo, a demora, e a despeza que obriga a acquisição dos generos na praça commercial de Lisboa.

O que atemorisa e o que pésa é a estabilidade do preço, depois de haverem sido estabelecidas as communicações commerciaes.

Cessando a causa deviam cessar os effeitos—mas não é assim.

Para traz anda o caranguejo.

E' para oppôr um dique a esse augmento progressivo, para evitar que nas mercearias se consumam todos os salarios dos artistas, todos os emolumentos dos burocratas, todos os juros dos capitalistas, que alguns cavalheiros se congregaram em exforços para uma cooperativa.

E' um freio. E' um bem. Evita essa ganancia commercial que tenta avassalar-nos—e irremediavelmente, porque cahe sobre os generos que a humanidade não póde dispensar nunca, embora pesados pelos direitos alfandegarios, embora impossiveis pelos lucros progressivos que o commercio aufere.

A lembrança é louvavel.

A cooperativa é a instituição mais sympathica e mais nobre que ha de envaidecer Oliveira d'Azemeis.

Oxalá que a boa vontade de todos os habitantes corresponda aos desejos nobres que presidiram á sua iniciativa.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

LIVRO DE REGISTO DE MATRICULAS *dos praticantes pharmaceuticos.*

CIRCULARES com a cópia da matricula e nota de pratica pharmaceutica, bem como os ENVELOPPES.

Vendem-se na IMPRENSA CIVILISAÇÃO, Rua de Passos Manoel, 215.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo commercial da comarca d'Ovar corre seus termos uma acção commercial, em que é auctor Domingos Valente da Silva Terra, casado, de Macieira, freguezia de Souto, comarca da Feira, e réus Joaquim d'Almeida e mulher Rosa de Sá Ribeiro, do Salgueiral de Cima, freguezia d'Ovar, na qual acção o auctor pede aos réus o pagamento da quantia de 128$800 réis, proveniente da compra d'uma junta de bois, que estes fizeram áquelle, juros da móra, custas da acção e do arresto, e procuradoria.

Por isso, pelo presente, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o réu Joaquim d'Almeida, ausente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, vêr accusar a citação e seguir os demais termos até final. As audiencias no juizo commercial de Ovar fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 11 horas da manhã, no tribunal da comarca, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 18 de setembro de 1899.

Verifiquei.

O 2.º substituto do juiz do tribunal do commercio,

Descalço Coentro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(235)

Annuncios diversos

ARMAZEM DE VINHOS

DE

MANOEL FERREIRA DIAS

NA

RUA DO SOBREIRO, 63

OVAR

VENDE-SE uma machina de costura SINGER, com pouco uso.

Fallar a Manoel Lopes da Silva Saleiro, Ovar.

RAPAZ PARA PHARMACIA

Admitte-se um que saiba lêr e escrever correctamente.

N'esta redacção se diz.

José Ferreira Marcellino

ADVOGADO

Travessa da Fonte

OVAR

Já se encontram á venda

REPERTORIOS

ALMANACHS

Para 1900

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

Por Liborio de Magalhães o novo almanach

O SABIO SARAGOÇANO

Pelo mesmo auctor. Bem como

O Almanach das feiticeiras, Prophetas Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Amblosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Bordas d'Agua (são 3), Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luzitano, Pedro Coutinho Velho

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE

VIUVA DE MANOEL F. LEMOS

Rua de Passos Manoel, 211 a 219, proximo á Rua de Santo Ildefonso, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da importancia em vales do correio. Fornecem se Tabellas (e preços aos revendedores)

Historia da Prostituição

A interessante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre o vida da mulher, atravez de todas as civilisações.

A *Historia da Prostituição*, descreve-nos o culto religioso de Venus, no seio das civilisações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral da Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e canta-nos os amores de Gallia. Em seguida referenos como a prostituição se continuou pela Idade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e emfim no explendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Chardron de Lello & Irmão—Porto.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alla & Filha

O extraordinario consumo que teem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeras pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa . . . . 100 réis
Pelo correio . . . . . 110 »

Pomada anti-herpetica
d'Alla & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a teem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutares effeitos immediatamente se teem feito sentir.

Preço da caixa . . . . 120 réis
Pelo correio . . . . . 130 »

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALLA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encommendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em côr, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL

ROL DA LAVADEIRA

PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.

Vende-se na Imprensa Civilisação Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciume, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravéz de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Um binoculo de graça!

Um relogio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da *Collecção Paulo de Koch* offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

Um brinde no valor de 4$000 réis

á escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relogio de aço.
Um magnifico binoculo.
O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.
Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

Brindes sem precedentes.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Para encommendas
FEITAS PELA
COMPANHIA REAL
DOS
Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na Imp. Civilisação—Rua de Passos Manuel, 211 a 219.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de **Louis Boussenard** *offerecerá a empreza de o SECULO um* **esplendido brinde:**

Um quadro medindo 75 × 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade á toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito collosal, pois, como raros, possue as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal O SECULO
Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher do Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiacre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimas da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de **50 réis.**

Cada volume brochado, por assignatura, **450 réis.**

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio

(3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: **Belem & C.ª**—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV 390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encommendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Mlomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.
Vende-se na Imprensa Civilisação